

2009

Relatório e contas

Não somos apenas Corretores de Seguros

Somos Parceiros de Negócio



PATRIS SEGUROS
Corretores e Consultores de Seguros, SA

Exercício 2009

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PATRIS SEGUROS
Corretores e Consultores de Seguros, SA

Exercício 2009

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Índice

1. Introdução
2. Enquadramento Macro-Económico
3. Sector Segurador
4. Actividade da Sociedade
5. Proposta de Aplicação de Resultados
6. Perspectivas da Sociedade para 2010
7. Considerações Finais

Senhores Accionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração vem submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas da **PATRIS SEGUROS Corretores e Consultores de Seguros, SA** relativas ao exercício de 2009.

1. INTRODUÇÃO

O primeiro exercício após a fusão concretizada em 1 de Janeiro de 2009, não explicita, como seria de esperar, o resultado das sinergias derivadas da mesma, tendo em conta o impacto sofrido com a crise da economia nacional. Esperamos, contudo, que o exercício de 2010, possa já começar a denunciar o acerto da fusão efectuada e das medidas, entretanto tomadas, para atenuar os efeitos da redução da actividade económica.

2. ENQUADRAMENTO MACRO-ECONOMICO

O Mundo entrou em 2009 numa crise sistémica de elevada gravidade iniciada no sector financeiro mas que rapidamente se propagou à economia e para a qual não se perspectivam melhorias a curto prazo. Tendo a sua origem nos Estados Unidos da América, em Agosto de 2007, com o colapso do crédito “subprime” e dos produtos dele derivados, a crise estendeu-se praticamente a todo o mundo, de forma abrupta como nunca antes se tinha verificado, dada a enorme interdependência das instituições financeiras e a globalização dos mercados.

O desmoronamento e conseqüente perda de valor de activos ligados ao sector de empréstimos de alto risco e seus derivados provocou a perda de valor de largos milhares de milhões de dólares, gerando uma enorme perda de confiança nos mercados financeiros, seguida, de forma acelerada e em cadeia, da perda de liquidez com o conseqüente congelamento dos mercados de crédito, do crescimento do nível de endividamento das empresas e mesmo dos países, do abrandamento da procura e da destruição de emprego.

A crise instalada conheceu uma fase nova, mais aguda, a partir de Setembro de 2008, provocando um ambiente tumultuoso na economia real com uma sucessão infundável de falências.

Para obviar a esta crise profunda e global os governos viram-se na necessidade de colocar em marcha sucessivos planos para estabilização dos mercados financeiros e recuperação da economia, numa intervenção sem paralelo em economias de mercado, incluindo a nacionalização de algumas instituições financeiras mais expostas a activos de elevado risco.

Foi neste contexto de grande incerteza que a economia mundial viveu um abrandamento em 2009, obrigando várias instituições - OCDE, BANCO MUNDIAL, FMI - a reverem em baixa, de forma sucessiva, as suas previsões ao longo de todo o ano.

☉ **A ECONOMIA NA ZONA EURO**

A zona euro foi fortemente afectada por esta crise global. A exemplo do que sucedeu nos EUA, embora inicialmente de forma incipiente e pouco articulada, várias medidas foram tomadas na União Europeia para estabilizar o mercado financeiro, aliviar as políticas monetárias e ajudar ao relançamento da economia. O indicador de confiança na União Europeia, a exemplo do que aconteceu nos EUA, caiu abruptamente em 2009 e as previsões mais optimistas apontam no sentido de o conjunto de medidas desencadeadas para a retoma da economia produzirem os primeiros efeitos reais apenas em 2011.

☉ **A ECONOMIA NACIONAL**

O arrefecimento da economia em Portugal está associado ao abrandamento da economia internacional, com incidência em países de que dependemos fortemente nas exportações. O abrandamento da procura externa agravou o saldo da nossa balança comercial uma vez que a redução das importações não cobriu a diminuição das exportações.

A procura interna evidenciou um significativo abrandamento, para o qual concorreu o comportamento do consumo privado, com um crescimento real de apenas 1,2%. O investimento privado registou, de igual modo redução.

3. SECTOR SEGURADOR

Através dos elementos obtidos junto do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), verifica-se um decréscimo de 5% relativamente a 2008 no volume de prémios, que se situaram nos 14,5 mil milhões de euros.

A justificar um tal decréscimo e segundo o ISP, está a quebra no ramo Vida, embora o ramo Não Vida, tenha também contribuído para tal, o que se pode verificar na evolução de produção que passa de 11,0 para 10,4 mil milhões de euros no ramo Não Vida.

A quebra do Ramo Não Vida está essencialmente relacionada com a diminuição do volume de prémios nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho, uma vez mais em linha com a tendência de desaceleração verificada em 2008.

Nestes dois ramos continua a constatar-se uma forte pressão concorrencial e uma tendência de redução tarifária.

O aumento do desemprego e a contenção salarial justificam a evolução negativa do ramo Acidentes do Trabalho, mantendo-se a redução dos prémios no ramo automóvel, face à crise de vendas nesse sector.

O impacto do ramo Não Vida, concretamente no ramo automóvel e acidentes de trabalho, foi atenuado pelo ramo Doença, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil.

O sector da mediação de seguros continua ainda a adaptar-se às regras impostas pela aplicação da legislação aprovada em 2006, procurando ajustar-se a modelos de organização mais racionais e competitivos, que ajudem a recuperar as margens que o negócio perdeu recentemente.

No quadro abaixo poderemos constatar a evolução de prémios de seguro directo em Portugal, por grandes ramos:

	2008	2009	%
Ramo Vida	11.005	10.427	-5%
Acidentes e Doença	1.396	1.353	-3%
Incêndio e Outros Danos	732	744	2%
Automóvel	1.810	1.666	-8%
Transp. e Mercad.Transp.	80	75	-6%
Responsabilidade Civil	109	111	2%
Diversos	194	182	-6%
TOTAL NÃO VIDA	4.321	4.132	-4%
TOTAL	15.325	14.559	-5%

Fonte:APS

4. ACTIVIDADE DA SOCIEDADE

No exercício de 2009 iniciamos um processo de reorganização interna visando proporcionar aos nossos clientes uma cada vez maior qualidade de serviço.

Com efeito, iniciamos a implementação de diversas acções de aperfeiçoamento do nosso controlo interno ao mesmo tempo que reorganizamos o nosso sector comercial, na busca de uma maior proximidade com o nosso cliente e de soluções técnicas que respondam eficaz e racionalmente ao perfil dos mesmos.

Nesse sentido foi adoptado um novo organigrama funcional da empresa com enfoque nas duas vertentes atrás referidas.

Continuamos, em 2009, a desenvolver a nossa actividade comercial focados na qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes, procurando acrescentar valor através dos mesmos, no sentido de continuarmos a merecer a sua preferência, como consultores e gestores das suas carteiras de seguros.

De igual modo, mantivemos a nossa política de reforço de relações de parceria com seguradoras nacionais e internacionais, que continuaram a manifestar o seu reconhecimento pelo rigor e competência que colocamos em todas as nossas intervenções no mercado, mas também perante a nossa ética na disputa dos negócios.

Como resultado da nossa actividade e da fusão ocorrida em 1 de Janeiro de 2009 o volume de negócios aumentou 41,48% no exercício económico de 2009, atingindo a Prestação de Serviços um valor de 2.488.259,87 euros, contra 1.758.786,46 euros registado em 2008.

A conta de Fornecimentos e Serviços Externos manteve idêntico o valor a 2008 cerca de 650.000,00 € em resultado de uma política de contenção de custos. Por outro lado os custos com pessoal aumentaram cerca de 900.000,00 euros relativamente ao ano anterior. O crescimento mais significativo dos encargos com pessoal resulta, essencialmente, do aumento do número de novos colaboradores, decorrente do processo de fusão que passou de 23 em 2008, para 36 em 2009.

Número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício	
Órgãos Sociais	5
Pessoal	31
TOTAL	36
Volume de negócio por Colaborador	€ 69.118.33

Importa ainda referir que, no exercício de 2009 foram negociados com alguns colaboradores a rescisão de contratos, visando a redução de efectivos ao serviço.

Esta medida teve como resultado o pagamento de indemnizações no valor de 346.775 euros que afectaram, naturalmente o resultado do exercício.

É de aguardar que a produtividade na empresa, avaliada através do rácio do Valor de Comissões mais Fee de Gestão por Colaborador, possa aumentar nos próximos anos, face à conjugação das estratégias que estão a ser implementadas para reforço da nossa posição no mercado com as medidas definidas pelo Conselho de Administração para restrição do efectivo.

As amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo foram calculadas às taxas mínimas fiscalmente aceites e quotas constantes. O exercício foi especializado dentro do que era conhecido à data do seu encerramento.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2009	2008
CUSTOS		
Fornecimento. Serviços Externos	650.767,77	648.449,50
Impostos Indirectos	58.109,52	47.711,10
Custos com Pessoal	1.866.468,98	956.962,38
O/ Custos e Perdas Operacionais	2.671,36	2.609,16
Amortizações e ajustamentos do Exercício	412.940,55	35.870,21
Provisões do Exercício	0,00	0,00
Custos e Perdas Financeiras	78.832,32	91.614,57
Custo e Perdas Extraordinarias	35.717,49	5.296,61
TOTAL CUSTOS	3.105.507,99	1.788.513,53
PROVEITOS		
Prestações de Serviços	2.488.259,87	1.758.786,46
Proveitos Suplementares	48,74	0,00
Proveitos e Ganhos Financeiros	37.027,89	3.867,85
Proveitos e Ganhos Extraordinarios	128.729,85	15,09
TOTAL PROVEITOS	2.654.066,35	1.762.669,40
RESULTADOS OPERACIONAIS	-502.649,57	67.184,11
RESULTADOS FINANCEIROS	-41.804,43	-87.746,72
RESULTADOS CORRENTES	-544.454,00	-20.562,61
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	-451.441,64	-25.844,13
RESULTADOS LIQUIDOS	-465.265,13	-33.707,62

Os resultados operacionais registados em 2009, com a fusão já concretizada foram negativos em 502.649,57€ em oposição ao valor positivo apurado no exercício de 2008.

Os resultados financeiros diminuíram em 45.942,29 euros, assumindo um valor de negativo de 41.804,43 euros, em consequência da diminuição do recurso a financiamento bancário.

Os resultados extraordinários apresentaram um valor de 93.012,36 euros, representando um aumento de 98.293,88 euros, que se deveu à mais valia apurada na venda de um imóvel.

Em 2009 a Patris Seguros apresentou um resultado líquido negativo de 465.265,13 euros, valor que se propõe que seja transferido para Resultados Transitados.

Face ao resultado apurado no exercício, o Capital Próprio da sociedade registou a seguinte evolução entre 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2009:

	2009 (DEZ)	2008 (DEZ)
CAPITAL PRÓPRIO	€ 127 765,95	€ 375 193,19

A Administração da Empresa atenta à situação dos seus Capitais próprios, no que concerne, concretamente, à verificação da perda de mais de metade do capital social face às disposições do artigo 35º do Código das Sociedade Comerciais, propôs à Assembleia Geral da Empresa que autorizasse a transferência de 600.000,00 Euros para "Prestações acessórias", correspondentes a entregas efectivamente realizadas pelo accionista maioritário.

Esta proposta foi aprovada em Assembleia-geral Extraordinária realizada em 26 de Março de 2010.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No cumprimento dos termos legais, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido Negativo de 465.265,13€ (quatrocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e sessenta e cinco euros e treze cêntimos) seja transferido para Resultados Transitados.

6. PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE PARA 2010

O enquadramento conjuntural económico e financeiro em que iremos desenvolver a nossa actividade em 2010 não será fácil, pois o agravamento da crise económica na Europa e no nosso País no curto prazo é um dado adquirido, admitindo-se, apenas, a possibilidade de uma ligeira retoma da nossa economia no decurso de 2012.

A actividade seguradora nacional vai reflectir em 2010, obviamente, o abrandamento na economia, como corolário do aumento do numero de encerramentos de empresas, da perda de emprego, da redução das exportações, da redução do consumo e da necessidade de contenção de custos.

Nesta conjuntura em que se reconhece a ausência de matéria nova segurável, a volatilidade nas carteiras tenderá a intensificar face ao previsível acentuar da procura da transferência de clientes, exclusivamente pelo factor preço.

A situação requer que se ajustem estratégias e se reforce a componente da inovação e que se continue a política de contenção de custos o que será determinante no curto prazo, para permitir a disputa de negócios com margens de lucro cada vez mais apertadas. A inovação, por sua vez, será a via para se garantir a conquista de novos negócios pela diferenciação da oferta.

Tendo bem presente esta realidade, e sem descurar a necessidade de desenvolver medidas estratégicas de médio prazo, o Conselho de Administração continuará a orientar a sua gestão em 2010 em cinco pilares que se complementam:

- Maior enfoque na conquista de novos clientes;
- Especialização em nichos de mercado com maior potencial de desenvolvimento;
- Melhoria contínua das soluções organizativas na busca de ganhos de eficiência;
- Racionalização do efectivo, visando ganhos de produtividade;
- Reforço da política de contenção de custos;

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 Desde o início do ano de 2010 ocorreram os seguintes factos relevantes para a sociedade:

- ⊙ Para além da constituição das prestações acessórias mencionadas no final do Ponto 4, não ocorreram ou tivemos conhecimento de factos que pudessem implicar ajustamento nas demonstrações financeiras apresentadas ou necessitassem de divulgação nas notas do Anexo

- Nomeação em 26 de Março de 2010 dos novos Administradores:
 - João Pedro Barbosa Campos Machado Espregueira
 - Pedro Miguel Moura Ferreira

- Renúncia em 26 de Março de 2010 do membro do Conselho de Administração
 - Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos.

7.2 Informação Relevante

Nos termos dos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais cumprenos fazer as seguintes divulgações:

- Membros dos órgãos sociais com participação no capital na sociedade, e accionistas com participação igual ou superior a 10%:

Nome do Accionista	Nº Acções	%	Orgãos Sociais
Patris Investimentos, SGPS, SA	107.770	91,37	Administrador (representação)
Leonel Alberto Lacerda Nunes de Andrade	5.406	4,60	Administrador
Luiz Rodrigo Martins Megre Beça	4.734	4,00	Administrador

7.3 Notas Finais

Queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento:

- ⊙ A todos os nossos clientes pela preferência e confiança demonstradas;
- ⊙ Às seguradoras com quem continuamos a construir e desenvolver relações de profícua parceria;
- ⊙ Aos membros dos restantes órgãos sociais da sociedade pela colaboração prestada;

O Conselho de Administração agradece a todos os colaboradores o seu esforço e dedicação, sem os quais não seria possível o nosso sucesso.

Porto, 5 de Maio de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gonçalo Pereira Coutinho
Presidente

Fernando Correia da Silva
Vogal

Álvaro Pereira
Vogal

Michael Stilwell
Vogal

Leonel Andrade
Vogal

Luiz Megre Beça
Vogal

Joao Pedro Espregueira
Vogal

Pedro Ferreira
Vogal

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: António Castro de Freitas Lencastre

Secretário: Marco António de Moura Ferraz

Conselho de Administração

Presidente: Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho

Vogais:

- Fernando Luís Correia da Silva*
- Fernando Álvaro da Silva Pereira*
- Michael Joseph Stilwell*
- Leonel Alberto Lacerda Nunes Andrade*
- Luiz Rodrigo Martins Megre Beça*
- João Pedro Barbosa Campos Machado Espregueira*
- Pedro Miguel Moura Ferreira*

Revisor Oficial de Contas

Efectivo *Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda*
Representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro

Suplente *Carlos Manuel Duarte Teixeira*

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício de 2009

Introdução

A sociedade tem como objecto social corretagem, mediação e consultoria de seguros e a sua actividade encontra-se enquadrada pelo Decreto – Lei nº 144/2006, de 31 de Julho.

As notas que se seguem encontram-se organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade – DL 410/89 de 21 de Novembro. As notas que se encontram omissas não são aplicáveis a esta empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a análise das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, em todos os seus aspectos materiais, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, preparados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Foi registada na conservatória em 5 de Janeiro de 2009 a fusão com a transferência global para a sociedade incorporante PATRIS SEGUROS – CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS, S.A., pelo respectivo valor contabilístico, com produção de efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009, dos elementos activos e passivos que integram o património das sociedades comerciais por quotas A. FERNANDO DE OLIVEIRA – CORRETORES DE SEGUROS, LDA, pessoa colectiva número 500914397, com o capital social de duzentos e cinquenta mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número 500914397, LUÍS MEGRE BEÇA & COMPANHIA, LDA, pessoa colectiva número 505145057, com o capital social de cinco mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número 505145057, IDEAL ADVISER – CORRETORES DE SEGUROS, LDA, pessoa colectiva número 501328190, com o capital social de cinquenta mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número 501328190 e LEONEL ANDRADE, LDA, pessoa colectiva número 500916047, com o capital social de cinquenta mil euros, matriculada na

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 500916047 – incorporadas.

2 – Comparabilidade de contas do balanço cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior.

As contas do balanço e da demonstração dos resultados não são comparáveis em virtude do processo de fusão anteriormente descrito que teve efeitos contabilísticos a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Relativamente aos investimentos financeiros, as contas também não são comparáveis, por em 2009 terem sido valorizadas pelo método de equivalência patrimonial e em 2008 estarem ao custo de aquisição.

3- Principais critérios valorimétricos utilizados

Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados:

3.01 – Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas pelas carteiras de seguros, encontram-se registadas ao custo de aquisição ajustado pela perda da imparidade, ou ao custo de aquisição menos as amortizações acumuladas.

3.02 - Imobilizações Corpóreas

Com excepção dos edifícios (422), que em 2004 foram alvo de uma reavaliação extraordinária, as imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações, incluindo as da reserva de reavaliação, foram calculadas segundo o método das quotas constantes, tendo sido aplicadas as taxas mínimas previstas no Dec. Reg. 2/90, de 12 de Janeiro.

3.03 - Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo método de

equivalência patrimonial.

3.04 - Valores em moeda estrangeira

Os valores em moeda estrangeira encontram-se expressos no Balanço ao câmbio em vigor em 31/12/09.

3.05 - Acréscimos e diferimentos

A Empresa regista os proveitos e os custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo que estes são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes relevados como custos e proveitos e as correspondentes despesas e receitas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

4 - Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados, originariamente expressa em moeda estrangeira:

Rubrica do Balanço:	Moeda	Câmbio EUR
Caixa	USD	1,4406

Fonte: Banco Portugal em 31/12/2009

6. Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25%, que pode ser incrementada pela taxa de Derrama, a aplicar nos termos do art. 14º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de 4 anos, e de 5 anos, para Segurança Social (a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso

inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Não obstante da reavaliação extraordinária terem resultados passivos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa não vem observando a sua contabilização por o valor do respectivo imposto, não se constituir como materialmente relevante.

A empresa teve prejuízo fiscal este exercício, reportável para utilização futura.

Prejuizos Fiscais	Valor	Observações
Ano 2008	13.340,60	
Ano 2009	96.349,34	Estimativa

7- Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados:

Órgão Sociais	5
Pessoal	31
Total	36

10- Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos (valores em €):
ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	Saldo Inicial	Fusão	Reavaliação/Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transf.e abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas							
Despesas de instalação	0,00	247,06	0,00	0,00	0,00	0,00	247,06
Desp. invest. desenvolvim.	7.396,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.396,46
Propried.ind.e o/direitos	730.999,66	788.589,78	-261.174,39	1.597,74	0,00	0,00	1.260.012,79
Trespases	7.481,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.481,97
	745.878,09	788.836,84	-261.174,39	1.597,74	0,00	0,00	1.275.138,28
Imobilizações corpóreas							
Terrenos e rec.naturais	101.062,94	0,00	0,00	6.186,25	17.436,25	11.250,00	101.062,94
Edif.e o/construções	473.937,06	15.587,75	0,00	18.558,75	52.308,75	18.162,25	473.937,06
Equipamento básico	0,00	28.043,15	0,00	0,00	0,00	-20.129,52	7.913,63
Equip.de transporte	196.385,31	53.077,51	0,00	96.324,52	0,00	0,00	345.787,34
Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.administrativo	238.455,67	198.054,81	0,00	15.252,96	0,00	-340,00	451.423,44
O/ Imobilizações copóreas	88.391,73	10.337,52	0,00	0,00	0,00	0,00	98.729,25
Imobiliz.em curso	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-45.000,00	0,00
	1.143.232,71	305.100,74	0,00	136.322,48	69.745,00	-36.057,27	1.478.853,66
Investimentos financeiros							
Part.capit.emp.grupo	224.612,27	-13.256,77	44.102,39	44.700,00	907,50	0,00	299.250,39
Emprest.a empres.grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tit.o/aplic.financieiras	2.908,94	140,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.048,94
Imob. Em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	227.521,21	-13.116,77	44.102,39	44.700,00	907,50	0,00	302.299,33

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

RUBRICAS	Saldo Inicial	Fusao	Reavaliação	Reforço	Regulariz.	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	0,00	247,06	0,00	0,00	0,00	247,06
Despesas de invest. e desenvol	7.396,46	0,00	0,00	0,00	0,00	7.396,46
Propried.ind.e o/direitos	1.499,66	190.145,99	0,00	39.429,49	0,00	231.075,14
Trespases	7.481,97	0,00	0,00	0,00	0,00	7.481,97
	16.378,09	190.393,05	0,00	39.429,49	0,00	246.200,63
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e rec.naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edif.e o/construções	55.921,32	4.286,64	0,00	4.739,37	4.286,64	60.660,69
Equipamento básico	0,00	17.358,08	0,00	524,60	10.377,35	7.505,33
Equip.de transporte	123.287,55	53.077,51	0,00	34.406,49	0,00	210.771,55
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.administrativo	196.026,97	159.071,94	0,00	19.887,81	75,20	374.911,52
O/ imobilizaç. corporeas	4.641,84	1.234,81	0,00	39,14	0,00	5.915,79
	379.877,68	235.028,98	0,00	59.597,41	14.739,19	659.764,88
Investimentos Financeiros						
Part.capit.emp.grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Emprest.a enpres.grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tit.o/aplic.financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imob. Em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

12 – Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas

A reavaliação extraordinária das fracções no terceiro e no quarto andar da Rua Santa Catarina n.º 706 (instalações da Patris Seguros, SA) não foi efectuada com base em diploma legal, mas foi sustentada pelo relatório de um perito avaliador independente (Eng. Avelino Oliveira com o n.º Registo avfii/03/040/001).

13- Reavaliações do imobilizado (valores em €):

Rubricas	Custos Históricos (a)	Reavaliações (a) (b)	Valores contab. reavaliados (a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e rec.naturais	94.859,40	6.203,54	101.062,94
Edif.e o/construções	396.526,78	16.749,58	413.276,36
Equipamento básico	0.00	0.00	0.00
Equip.de transporte	0.00	0.00	0.00
Ferramentas e utensílios	0.00	0.00	0.00
Equip.administrativo	0.00	0.00	0.00
Outr. Imob.corpóreas	0.00	0.00	0.00
	491.386,18	22.953,12	514,339,30

(a) Líquido de amortizações

(b) Englobam as sucessivas reavaliações

14- Com relação às imobilizações corpóreas e em curso (valores ilíquidos em €)

a) Indicação de valor global, para cada uma das contas, de:

- Imobilizações em poder de terceiros	0,00
- Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa	1.478.853,66
- Imobilizações implantadas em propriedade alheia	0,00
- Imobilizações localizadas no estrangeiro	0,00
- Imobilizações reversíveis	0,00

15- Bens utilizados em regime de locação financeira:

Leasing	Contrato nº	Prazo Meses	Descrição do bem	Valor do contrato (Euros)	Valor líquido contabilístico	Prest. Pagas	Prestações Vincendas	Valor residual (Euros)
TOTTA - Credito Especializado, Instituição financeira de Credito, S.A.	1005938	84	Fracções N, O, P e Q do prédio urbano em regime propriedade horizontal, sito na Rua Santa Catarina, 706 no Porto	237.256,00	193.579,46	22	62	4.745,12
TOTTA - Credito Especializado, Instituição financeira de Credito, S.A.	1005939	84	Fracções L, J, K e M do prédio urbano em regime propriedade horizontal, sito na Rua Santa Catarina, 706 no Porto	237.225,00	219.696,81	22	62	4.744,50
TOTTA - Credito Especializado, Instituição financeira de Credito, S.A.	5054872	60	Viatura 35-BH-54	49.950,01	12.487,50	45	15	11.074,38
BPN - Credito	42614	60	Viatura 70-BE-76	48.800,00	36.600,00	46	14	8.651,56
Banco Popular Portugal, S.A.	5400596922	60	Viatura 02-BL-66	68.177,37	17.044,34	46	14	11.268,98 (20%)
Banco Popular Portugal, S.A.	5400616932	60	Viatura 87-HB-77	41.358,56	36.188,74	12	48	11.268,98 (20%)
BPI, S.A.	2006003543	15	Viatura 47-BO-54	7.665,96	6.707,71	8	7	2.416,19
Banco Popular Portugal, S.A.	5400616933	48	Viatura 91-DV-30	47.300,00	41.387,50	12	36	11.825,00 (20%)
BES, S.A.	2051514	48	Central Telefonica	7.709,04	7.323,59	2	46	5,00

16- Firma e sede das empresas do grupo e das associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas:

Empresa GESSUR – GESTÃO DE SEGUROS (CONSULTORES), LDA
Sede Rua Santa Catarina, 706 – 4º Porto
Capital 11.500,00 Euros
Capitais Próprios 2009 - 64.500,69 Euros
RLE 2009 -1.489,50 Euros
% Capital 100%

Empresa DC - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.
Sede Av 5 de Outubro nºs 11,13 e 15 Anadia
Capital 50.000,00 Euros
Capitais Próprios 2009 112.772,44Euros
RLE 2009 31.249,36Euros
% Capital 99,89%

21- Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Ajustamentos

Rubricas	Saldo inicial	Fusão	Reforço	Reversão	Saldo final
Dividas de terceiros:					
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	69.718,11	27.735,38		97.453,49
Outros devedores	0,00	30.597,55	25.003,88		55.601,43
Total	0,00	100.315,66	52.739,26		153.054,92

23 – Valor global das dividas de cobrança duvidosa:

Cientes de cobrança duvidosa – 125.188,86 euros

Outros devedores – 80.605,30 euros

25- Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa:

Dividas activas ao pessoal:

Valor	Observações
17.884,35	Subsídio de Natal pago em Fevereiro de 2010
2.129,55	Direitos de cessão de fim contrato (ferias+ subs. ferias) de 31 de Dezembro pago em Janeiro de 2010
86.014,20	Indemnizações fim de contrato - estão a ser liquidados de acordo com plano de pagamentos
736,91	Outras

29- Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos (valores em €):

Rubrica do Balanço	Dividas > 5 ano
Leasing / Ald	21.341,15
TOTAL	21.341,15

32 – Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas:

Para garantia dos financiamentos obtidos pelas locadoras TOTTA – CREDITO ESPECIALIZADO – INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CREDITO, S.A, BPN CREDITO – INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CREDITO, S.A. constantes do ponto 15 deste Anexo, foram subscritas pela empresa uma livrança em branco.

Para garantia do financiamento obtido pela locadora BANCO POPULAR PORTUGAL, S.A, foi subscrita pela empresa uma livrança em branco.

Para garantia do empréstimo bancário junto do BANCO POPULAR PORTUGAL, S.A., foi subscrita pela empresa uma livrança em branco.

36 - Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

O capital social encontra-se dividido em 117.952 acções nominativas de valor nominal de 5,00 euros.

Rubrica	Inicial	Fusão	Final
Capital social (acções)	80.000	37.952	117.952

37 - Participação no capital subscrito superior ou igual a 20%:

PATRIS INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.
 Sede: Rua Castilho 44 – 4 ° Lisboa
 N° Acções – 107.770
 % Capital – 91,37%

40- Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente (valores em €):

Contas	Saldo Inicial	Movimento no exercício		Saldo Final	Observações
		Debito	Credito		
Capital	400.000,00	0,00	189.760,00	589.760,00	A)
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00	
Acções (quotas) próprias-Desc.e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00	
Prestações suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajustes de partes de capital em filiais assoc	0,00	3,00	12.890,40	12.887,40	B)
Reservas Reavaliação	23.139,36	0,00	0,00	23.139,36	
Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00	
Art. 295	11.194,82	0,00	0,00	11.194,82	
Outras Reservas	32.390,14	331.157,43	346.347,92	47.580,63	C)
Result.transitados	-57.823,51	33.707,62	0,00	-91.531,13	
Result.liq.exercicio	-33.707,62	465.265,13	33.707,62	-465.265,13	
Somas	375.193,19	830.133,18	582.705,94	127.765,95	

A) Aumento por Fusão

B) Ajustamento transição das firmas DC e Gessur pela aplicação do método de equivalência patrimonial

C) Inclui Prémios de Fusão

Face à perda de mais de metade do capital social e às disposições do artigo 35º do Código das Sociedade Comerciais, a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de Março de 2010 deliberou a entrada de prestações acessórias no valor de 600.000 euros, as quais já foram realizadas, aspecto que se menciona como facto subsequente à data de encerramento das Contas.

43 – Indicação global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções (valores em €):

Administração: 412.145,11€

Fiscal Único: 9.360,00 €

Não foram assumidas quaisquer responsabilidades relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

44- Repartição do valor líquido prestações de serviços, por actividades e por mercados (valores em €)

Vendas e prestações de serviços	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Prestação de serviços	2.488.259,87	0,00	2.488.259,87
Total	2.488.259,87	0,00	2.488.259,87

45 - Demonstração dos resultados financeiros (valores em €):

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681-Juros suportados	68.947,39	80.309,85	781-Juros Obtidos	5.263,90	3.690,74
682-Perd.emp.grup/ass.	0,00	0,00	782-Gnh.em.gr/ass	31.214,99	0,00
683-Amort.inv.imoveis	0,00	0,00	783-Rend.imóveis	0,00	0,00
684-Prov.aplic.financ.	0,00	2.587,50	784-Rend.part.cap.	54,45	0,00
685-Dif.cambio desfav.	0,00	0,00	785-Dif.camb.fav.	7,05	0,00
686-Desc.p.p.conced.	0,00	80,38	786-Desc.p.p.obt.	0,00	0,00
687-Perd.al.apl.tesou.	0,00	0,00	787-Ganh.al.apl.tes.	0,00	0,00
688-O/cust.perd.finan.	9.884,93	8.636,84	788-O/prov.ganh.fin.	487,50	177,11
Resultad. financeiros	-41.804,43	-87.746,72			
	37.027,89	3.867,85		37.027,89	3.867,85

46 - Demonstração de resultados extraordinários, como segue (valores em €):

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691-Donativos	0,00	0,00	791- Restit.impostos	0,00	0,00
692-Div.incobrav.	0,00	0,00	792-Recup.dividas	0,00	0,00
693-Perdas exist.	0,00	0,00	793-Ganh.existenc.	0,00	0,00
694-Perdas em imob.	21.304,53	0,00	794-Ganh.Imobiliz.	125.336,18	0,00
695-Multas e Penal.	2.330,52		795- Benef.c.pen.contr.	0,00	0,00
696- Aum.Amort.Prov.	0,00	0,00	796- Red.amort.prov.	0,00	0,00
697-Correc.ex.ant.	7.795,63	1.572,08	797- Cor.rel.exerc.ant.	115,56	15,00
698-O/cust.p.ext.	4.286,81	3.724,53	798- O/prov.ganh.extr.	3.278,11	0,09
Result.extraordin.	93.012,36	-5.281,52			
	128.729,85	15,09		128.729,85	15,09

47- Informações exigidas por diplomas legais:

- Em cumprimento do artº 21º do D.Lei 411/91 de 7/10, informa-se que não existem dívidas vencidas à Segurança Social;
- Nos termos do artº 2º do D.Lei 534/80 de 7/11, informa-se que não existem dívidas para com o Estado;

Dispersão de Carteira

TOTAL DAS REMUNERAÇÕES RELATIVAS AOS CONTRATOS DE SEGUROS COLOCADOS NAS EMPRESAS DE SEGUROS

Informação gerada para cumprimento no disposto na Norma Regulamentar N.º 17/2006-R, e posteriores

Ramo	VIDA	NÃO VIDA	
Segurad.	Total	Segurad.	Total
AMERICAN LIFE INSURANCE COMPANY	1.543,50 €	ACE EUROPEAN GROUP LIMITED - SUCURSAL EM PORTUGAL	587,25 €
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.	844,05 €	ALLIANZ WORLDWIDE CARE LIMITED	5.500,16 €
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE-MUNDIAL S.A.	1.181,30 €	AXA PORTUGAL - COMPANHIA DE SEGUROS, SA	178.683,58 €
EUROVIDA - COMPANHIA SEGUROS DE VIDA, SA	1.314,05 €	CHARTIS EUROPE - SUCURSAL EM PORTUGAL	31.102,02 €
GENERALI VIDA COMPANHIA DE SEGUROS, SA	1.101,56 €	COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA, S.A.	6.982,58 €
GLOBAL VIDA-COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	96,92 €	COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.	80.899,03 €
GROUPAMA SEGUROS DE VIDA S.A.	6.758,92 €	COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE-MUNDIAL S.A.	332.522,90 €
IMPERIO BONANÇA - COMPANHIA DE SEGUROS S.A.	36,25 €	COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE S.A.	339.018,79 €
LIBERTY SEGUROS, SA	56,28 €	GENERALI - COMP. SEGUROS, S.P.A. SUC. PT	277.025,19 €
LUSITANIA VIDA-COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.	39,08 €	GLOBAL - COMPANHIA DE SEGUROS, SA	163.539,61 €
OCIDENTAL-COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	16.197,78 €	GROUPAMA SEGUROS S.A.	5.708,77 €
REAL VIDA SEGUROS, S.A.	278,97 €	HISCOX INSURANCE COMPANY LIMITED - SUCURSAL	2.544,92 €
T-VIDA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.	674,45 €	IMPERIO BONANÇA - COMPANHIA DE SEGUROS S.A.	82.420,47 €
VICTORIA - SEGUROS DE VIDA S.A.	3.674,04 €	LIBERTY SEGUROS, SA	6.551,24 €
ZURICH-COMPANHIA DE SEGUROS VIDA, S.A.	2.092,29 €	LUSITANIA - COMPANHIA DE SEGUROS, SA	80.166,35 €
		COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES S.A.	836,89 €
		MAPFRE SEGUROS GERAIS, SA	57.575,22 €
		MEDIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS DE SAÚDE, S.A.	498,19 €
		OCIDENTAL-COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS, S.A.	2.012,08 €
		REAL SEGUROS, SA	144.637,91 €
		VICTORIA SEGUROS, SA	215.228,19 €
		ZURICH INSURANCE PLC - SUCURSAL EM PORTUGAL	110.496,68 €
		COSEC - COMPANHIA SEGUROS CREDITOS, SA	18.359,51 €
		COMP FRANÇAISE D'ASSURANCE POUR LE C. EXTERIEUR-COFACE	34.269,60 €
		CESCE, COMP. E.SEGUROS R CRED CAUCION SA	52.661,45 €
TOTAL VIDA	35.889,44 €	TOTAL NÃO VIDA	2.229.828,58 €
TOTAL VIDA / NÃO VIDA	2.265.718,02 €		

BALANÇO

Código das Contas		Activo	Exercícios			
CEE	POC		2009			2008
			AB	AA	AL	AL
C		Imobilizado:				
I		Imobilizações incorpóreas:				
1	431	Despesas de instalação	247,06	247,06	0,00	0,00
1	432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	7.396,46	7.396,46	0,00	0,00
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	1.260.012,79	231.075,14	1.028.937,65	722.018,03
3	435	Trespases	7.481,97	7.481,97	0,00	7.481,97
4	441/6	Imobilizações em curso				
4	449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas				
			1.275.138,28	246.200,63	1.028.937,65	729.500,00
II		Imobilizações corpóreas:				
1	421	Terrenos e recursos naturais	101.062,94		101.062,94	101.062,94
1	422	Edifícios e outras construções	473.937,06	60.660,69	413.276,37	418.015,74
2	423	Equipamento básico	7.913,63	7.505,33	408,30	
2	424	Equipamento de transporte	345.787,34	210.771,55	135.015,79	73.097,76
3	425	Ferramentas e utensílios				
3	426	Equipamento administrativo	451.423,44	374.911,52	76.511,92	42.428,70
3	427	Taras e vasilhames				
3	429	Outras imobilizações corpóreas				
4	441/6	Imobilizações em curso	98.729,25	5.915,79	92.813,46	83.749,89
4	448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas				45.000,00
			1.478.853,66	659.764,88	819.088,78	763.355,03
III		Investimentos financeiros:				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	299.250,39		299.250,39	227.521,21
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo				
3	4113	Partes de capital em empresas participadas				
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas				
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	3.048,94		3.048,94	
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos				
6	441/6	Imobilizações em curso				
6	447	Adiantamentos por conta de invest. financeiros				
			302.299,33	0,00	302.299,33	227.521,21
D		Circulante:				
I		Existências:				
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
2	35	Produtos e trabalhos em curso				
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
3	33	Produtos acabados e intermédios				
3	32	Mercadorias				
4	37	Adiantamento por conta de compras				
			0,00	0,00	0,00	0,00
II		Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:				
					0,00	0,00
II		Dividas de terceiros - Curto prazo:				
1	211	Clientes c/c	18.953.766,94		18.953.766,94	6.125.571,34
1	212	Clientes - Títulos a receber				
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	125.188,86	97.453,49	27.735,37	
2	252	Empresas do grupo				
3	253+254	Empresas participadas e participantes				
4	251+255	(Restantes) accionistas (sócios)				
4	229	Adiantamento a fornecedores				
4	2619	Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
4	24	Estado e outros entes públicos	15.009,61		15.009,61	11.763,61
4	262+266/7/8+221	Outros devedores	1.220.630,39	55.601,43	1.165.028,96	391.575,06
5	264	Subscritores de capital				
			20.314.595,80	153.054,92	20.161.540,88	6.528.910,01
III		Títulos negociáveis:				
1	1511	Acções em empresas do grupo				
3	1521	Obrigaç. e títulos de particip. em empr. do grupo				
3	1512	Acções em empresas associadas				
3	1522	Obrigaç. e títulos de particip. em empr. associadas				
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis				
3	18	Outras aplicações de tesouraria	225.000,00	2.100,00	222.900,00	72.412,50
			225.000,00	2.100,00	222.900,00	72.412,50
IV		Depósitos bancários e caixa:				
	12+13+14	Depósitos bancários	512.367,04		512.367,04	598.549,99
	11	Caixa	11.659,85		11.659,85	45.948,72
			524.026,89	0,00	524.026,89	644.498,71
E		Acréscimos e diferimentos:				
	271	Acréscimos de proveitos	186.364,93		186.364,93	283.132,08
	272	Custos diferidos	22.324,42		22.324,42	22.028,22
			208.689,35	0,00	208.689,35	305.160,30
		Total de amortizações		905.965,51		
		Total de Ajustamentos		153.054,92		
		Total do activo	24.328.603,31	1.061.120,43	23.267.482,88	9.271.357,76

Código das Contas			Exercícios	
CEE	POC		2009	2008
Capital próprio e passivo				
Capital próprio				
A		Capital	589.760,00	400.000,00
I	51	Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
	521	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
	522	Prestações suplementares		
	53	Prémio de emissão de acções (quotas)		
II	54	Ajust.de partes de capital em filiais e associadas	12.887,40	
III	55	Reservas de reavaliação	23.139,36	23.139,36
	56	Reservas:		
IV		Reservas legais	11.194,82	11.194,82
1/2	571	Reservas estatutárias		
3	572	Reservas contratuais		
4	573	Outras reservas	47.580,63	32.390,14
4	574 a 579	Resultados transitados	-91.531,13	-57.823,51
V	59	Resultado líquido do exercício	-465.265,13	-33.707,62
VI	88	Dividendos antecipados		
	89			
Total do capital próprio			127.765,95	375.193,19
Passivo				
Provisões				
B		Provisões para pensões		
1	291	Provisões para impostos		
2	292	Outras provisões		
3	293/8			
			0,00	0,00
Dividas a terceiros - Médio longo prazo:			1.740.611,97	1.506.941,44
C			1.740.611,97	1.506.941,44
Dividas a terceiros - Curto prazo:				
C		Empréstimos por obrigações		
1		Convertíveis		
	2321	Não convertíveis		
	2322	Empréstimos por títulos de participação		
1	233	Dividas as instituições de crédito	1.437.936,08	392.966,40
2	231+12	Adiantamento por conta de vendas		
3	269	Fornecedores c/c	17.860.580,45	5.852.207,99
4	221	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
4	228	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	222	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
5	2612	Empresas do grupo		
6	252	Empresas participadas e participantes		
7	253+254	(Restantes) accionistas (sócios)	1.350,42	
8	251+255	Adiantamento de clientes		
8	219			
8	239	Outros empréstimos obtidos		
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	130.150,09	107.721,78
8	24	Estado e outros entes públicos	60.237,65	43.803,56
8	262/3/4/5/7/8+211	Outros credores	1.665.065,97	819.990,03
			21.155.320,66	7.216.689,76
Acréscimos e diferimentos:				
D		Acréscimos de custos	236.284,30	172.290,40
	273	Proveitos diferidos	7.500,00	242,97
	274			
			243.784,30	172.533,37
Total do passivo			23.139.716,93	8.896.164,57
Total do capital próprio e do passivo			23.267.482,88	9.271.357,76

A Técnica Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Código das Contas			Exercícios			
CEE	POC		2009		2008	
Custos e perdas						
2.a)	61	Custo das mercad. vendidas e das mat. Consumidas:				
		Mercadorias				
		Matérias				
2.b)	62	Fornecimento e serviços externos	650.767,77	650.767,77	648.449,50	648.449,50
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações	1.556.148,15		762.138,11	
3.b)		Encargos sociais:				
	643+644	Pensões			194.824,27	
	645/8	Outros	310.320,83	1.866.468,98		956.962,38
4.a)	662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	99.026,90		35.870,21	
4.b)	666+667	Ajustamentos	313.913,65			
5	67	Provisões		412.940,55		35.870,21
5	63	Impostos	58.109,52		47.711,10	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	2.671,36	60.780,88	2.609,16	50.320,26
		(A)		2.990.958,18		1.691.602,35
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortiz. Ajust. Aplicações Financ e Invest. Financ.			2.587,50	
7	681+685+...+688	Juros e custos similares:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	78.832,32	78.832,32	89.027,07	91.614,57
		(C)		3.069.790,50		1.783.216,92
10	69	Custos e perdas extraordinárias		35.717,49		5.296,61
		(E)		3.105.507,99		1.788.513,53
8+11	86	Impostos sobre o rendimento do exercício		13.823,49		7.863,49
		(G)		3.119.331,48		1.796.377,02
13	88	Resultado líquido do exercício		-465.265,13		-33.707,62
				2.654.066,35		1.762.669,40
Proveitos e ganhos						
1	71	Vendas				
		Mercadorias				
		Produtos				
1	72	Prestação de serviços	2.488.259,87	2.488.259,87	1.758.786,46	1.758.786,46
2		Variação da produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	48,74			
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos		48,74		0,00
		(B)		2.488.308,61		1.758.786,46
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	31.214,99			
5	784	Rendimentos de participações de capital	54,45			
6	7812+7815/6+783	Rend. títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7	7811/3/4/8+785/6/7/8	Outros juros e proveitos similares:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	5.758,45	37.027,89	3.867,85	3.867,85
		(D)		2.525.336,50		1.762.654,31
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		128.729,85		15,09
		(F)		2.654.066,35		1.762.669,40
Resumo						
Resultados operacionais: (B) - (A) =				-502.649,57		67.184,11
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =				-41.804,43		-87.746,72
Resultados correntes: (D) - (C) =				-544.454,00		-20.562,61
Resultados antes dos impostos: (F) - (E) =				-451.441,64		-25.844,13
Resultados líquido do exercício: (F) - (G) =				-465.265,13		-33.707,62

Porto, 5 de Maio de 2010

A Técnica Oficial de Contas

A Administração



 Parris

PATRIS SEGUROS – Corretores e Consultores de Seguros, SA
www.patris-seguros.pt

Sede
Rua de Santa Catarina, 706, 3º/ 4º
4000-446 PORTO
Telef. + 351 222 007 500
e-mail: geral.seguros@patris.pt

Filial
Av. Defensores de Chaves, 31, 3º
1000-111 LISBOA
Telef. + 351 213 163 50
e-mail: seguros.lisboa@patris.pt

Capital Social: € 589 760,00
Pessoa Colectiva: 501278699
Registo ISP: 607177996/3 (vida/não vida)



Fotografia na página anterior: Fachada do edifício sede da Patris Seguros